

An illustration of two people from behind, looking out at a sunset or sunrise over a city skyline. The person on the left has short brown hair and is wearing a dark hoodie. The person on the right has curly brown hair and is wearing a grey sweater. The sky is a mix of orange, yellow, and red, with some clouds and stars visible. The title 'Construindo Memórias' is written in a white, stylized, cursive font across the middle of the image.

Construindo Memórias

Juan Neves

A verdade é que ninguém sabe amar pouco. Ou a pessoa não te amou ou o que é pouco para você foi tudo para ela.

Não existe meio termo quando o assunto é amor.

Índice

1. Dias de chuvas;
2. Deixa eu limpar meus olhos;
3. Família Onrevni;
4. Lanternas;
5. Melhor natal possível;
6. Topo do prédio;
7. Argentina;
8. Noite do filme;
9. Luigi e Mário;
10. Tristonho;
11. Família Lavrino;
12. Ratos de academia;
13. A floquinho;
14. Planos futuros
15. E-mail: até Seguindo com Otto;
16. Bônus: Filme, chuva e sexo.

Aviso!

No capítulo onze (11) *Família Lavrino* vai ter um trecho que é plagio do livro *A Canção de Aquiles*.

Dias de chuva.

Coloco todos os legumes que cortei a alguns instantes na panela de fundo raso mexendo tudo com uma colher de pau. Empurro o óculos que estavam na ponta do meu nariz, enquanto volto a observar o horário em meu relógio de pulso.

Já era para o Otto estar em casa.

Outro trovão cai sobre terra e Heitor se assustada latindo e correndo pela casa, abaixo o fogo e tiro o avental indo até ele.

- Ei, garoto!_ Faço carinhos atrás de sua orelha.- Se acalme, se acalme, se ao menos seu outro papai estivesse aqui.

Quando ele volta a se acalmar e se aconchegar no sofá, volto para cozinha apenas para pegar o meu celular e ligar para Otto.

- Oizinho, quem fala é o Otto, se eu não atendi é porque estou ocupado, então, não ligue mais, brincadeira, ligue sim!.

A ligação cai na caixa postal e eu solto um suspiro frustrado.

Onde esse tonto se meteu em uma noite de tempestade como essa!?

Finalizo jantar, mas não como, tomou banho rápido e me sento ao sofá em uma tentativa falha de assistir algo e distrair a minha preocupação pelo Otto.

Minha mente está em total alerta quando alguém bate na porta, Heitor corre até lá arranhando a porta e latindo alto, Lomb se aproxima, mas, mantendo uma distância segura.

Abro a porta avistando Otto parecendo um filho de gato quando cai na água, seus agasalhos fazem possas no chão, seus cabelos ruivos estão colados na testa e a pequenas bolas de água em seu cílios.

- Meu guarda chuva quebrou e eu tô sem as chaves se casa._ Ele se explica.

O puxo para dentro sem me importa se vou me molhar, dou um abraço nele.



Otto já está com roupas secas e enrolado em um cobertor, sentado no chão entre as minhas pernas enquanto eu seco o seu cabelo.

- Você já jantou?_ Ele pergunta.

- Não, estava esperando você.

- Desculpa.

- Não foi sua culpa._ Dou um beijo em sua bochecha.

Depois do jantar nos aconchegamos em nossa cama, com Heitor entre as pernas de Otto e Lomb em meus pés, eu o abraço, posicionado minha cabeça na curva do seu pescoço.

Deixa eu limpar meus olhos

Me viro abraçando o nada em minha cama, levanto tentando passar um pouco de tranquilidade e nem um pouco do meu desespero. Sei que só faz apenas quatro dias desde que Otto foi para a praia com colegas da faculdade – ele foi pra se enturmar – mas, estou tão acostumado com a sua presença que é impossível não sentir sua falta.

Desço os degraus com Lamb e Heitor me acompanhando, preparo o café para duas pessoas, ou seja, tive que beber e comer em dobro, pois, havia esquecido que Otto não estava lá em cima dormindo por mais cinco minutos.

Pelo menos, não paro com o meu carro em frente a universidade do Otto como fiz nos dois primeiros dias, sigo direto para o café onde eu trabalho.

- Aspen!_ Diz Alisson ao me ver.- Como você está?

- Oi Ali, tô bem!_ Digo passando por ela até os fundos onde eu guarda a minha mochila e coloco o avental.

- Quando que o Otto volta?_ Ela questiona atrás de mim.

- Amanhã de manhã.

- Que tal, só que tal._ Ela diz dando pequenos pulos de um pé para o outro.- A gente fossemos na casa noturna que abriu no final da rua.

- Não, obrigado.

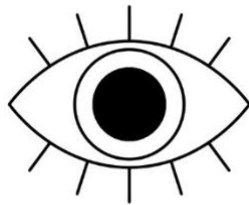
- Mas, ela é gay!

Me viro de instantâneo para ela.

- Não acho que devo ir sem o Otto, desculpe.

- Aspen, ninguém está pedindo para você trair o Otto, e mais, olhar não é trair.

- Alisson eu já disse não._ Vou para trás do balcão.



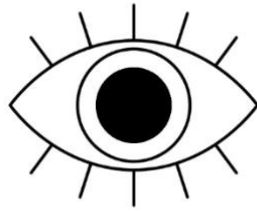
Alisson me segue para fora quando meu expediente se encerra.

- Desculpa Pen._ Ela di, segurando o meu antebraço.- Não queria sugerir uma traição para você, é só que... meu relacionamento anda uma merda.... e eu, e-eu não sei o que fazer.

Ela acaba chorando em meu peito enquanto dou um abraço nela.

- Podemos ir em um pub, você afoga as mágoas e eu não fico tão solitário._ Ela concorda, ainda chorando.

E assim, vou para um lugar onde tem mais pessoas e que eu não precise lidar com a saudade que está consumindo o meu coração de dentro para fora, no pub que fomos havia um karaokê, eu, Fox, Hannah e Alisson cantamos os maiores hits do pop 2000.



Chego um pouco atrasado no café no dia seguinte, Alisson me oferece um sorriso que mais parece uma careta pelo seu estado.

- Tem alguém esperando por você no andar de cima._ Ela diz.

Só pode ser a senhora Agnes, ela sempre vem aqui as sextas para comer um bolo de banana e tomar um chá de hortelã, ela só gosta de ser atendida por mim, pois, segundo ela: nossas almas conversam.

- Tá, só vou me trocar.

- Não!_ Alisson diz com urgência.- Vai assim mesmo, ele disse para mim que era para você subir assim que chegasse.

Ele? Ele... Otto volta hoje! Ele não passou em casa, só pode ser ele!

Subo os degraus de carvalho avermelhado correndo, me deparando com o ruivo que pegou meu coração na surdina de uma madrugada enquanto me pedia um cobertor e um travesseiro emprestado – que ele roubou para si – e escreveu seu nome lá, Otto está com o rosto apoiado na mão olhando o movimento da rua pelas janelas grandes, está de costa para mim.

- Otto!

Ele se vira com um sorriso, o sorriso mais lindo que eu já vi. O sol fraco de uma manhã de Londres atravessa a janela e ilumina os tons vividos de ruivo em seu cabelo, os olhos castanhos parecem ser planetas, ele está com um leve bronzeado, poderia não ter notado, caso não conhecesse cada centímetro de seu corpo, se a sua imagem não se formasse em minha mente assim que fecho os olhos.

Otto tem a mim, mais do que o deserto tem de areia, e isso poderia ser assustador, mas não é. É exatamente o que eu sempre quis!

- Para._ Digo quando ele ameaça levantar, dou um sorriso ao ver a confusão em seu rosto.

- O que...

- Deixa eu limpar meus olhos._ Meu rosto chega a doer com o sorriso que estou dando.- Você está lavando a minha alma.

- Você é mesmo um bobo!_ Ele dá uma risada, que aquece o meu coração.- Como consegui passar esses dias sem você?

- Pareceu uma eternidade.

- Foi uma eternidade._ Ele diz se levantando.

Obs: foi inspirado em uma cena de uma das minhas séries favoritas “Reign” onde o Francis está pra morrer e ele e a Mary vão até uma capela pois ele tinha uma melhora súbita, quando ela termina de orar ela está banhada da luz do sol e ele diz que é imagem mais linda que já viu que

ela parecia um anjo e ele diz que queria que ela visse o que vê e ela diz que já contempla a visão que tem, ou seja, ela é grata por ver ele “bem”.

Família Onrevni

Aspen e Otto acabaram de pousar no aeroporto Hercílio Cruz, as mãos de Otto tremiam e agora ele não podia usar a desculpa do fato deles estarem a centenas de passos no ar.

Otto deveria ficar ansioso para um jantar na casa dos pais do Aspen? Claro que não, afinal, eles já o conheciam, já sabiam quem era o Otto e desde quando ele veio em um ato de impulso, mantiveram contato, então, por que suas mãos tremiam? Por que parece que o chão vai abrir e ele vai cair em queda livre?

Talvez seja, porque, não vai ser só Joseph e Indila, também serão os tios franceses de Aspen!

Otto está arrumado de forma certa para ver pessoas tão importantes para Aspen? E se eles não gostarem de Otto e o xingaram em francês, não teria como ele saber, certo?

- Tá tudo bem?_ Aspen pergunta tocando o ombro do menor.

- Sim, por que não estaria?

- Nada, você só parece estar nervoso._ As mãos grandes e esquias de Aspen deslizam dos ombros largos do ruivo passando pelo seu braço e entrelaçando os seus dedos.- Não precisa se preocupar, você já os conhece.

- Não conheço os seus tios._ Otto diz usando a mão livre para puxar a sua mala de rodinhas.

Ele sabia que não era necessário dela, eles são vão passar um final de semana em Santa Catarina, mas, Otto pagou caro nela e ele vai usar sempre que tiver a chance.

- Otto, é impossível alguém não gostar de você._ Aspen guia Otto até um café que encontrou no aeroporto, ele sabe que o humor do seu ruivinho ficará melhor caso coma algo.- Você exala luz por onde passa.

- O padeiro não gosta de mim.

- Você disse que os pães pareciam ter semanas e não horas.

- Foi uma crítica construtiva, não tenha um negócio se não quer receber críticas construtivas.

- Está vendo?_ Os dois entram no café.- É impossível não gostar de você.

- Você diz isso por que é meu namorado.

- Digo isso porque te conheço._ O loiro olha de soslaio para o namorado.- Cada parte de seu corpo, da menor a maior, cada partezinha._ Aspen sorri vendo as orelhas de Otto ficarem em um tom vivo de vermelho e os olhos castanhos se arregalarem.

Em resposta Otto apenas aperta a alça da mala com mais força.

A casa dos pais de Aspen parecia como da última vez que estivera lá, mas, o loiro sabia que algo mudou, apesar dali sempre ser o seu lar, não havia mais aquela sensação de estar finalmente em casa, essa sensação, agora, pertencia ao Otto, não importava se ficavam minutos, horas, dias, semanas, meses ou anos sem se ver, Otto sempre seria a casa de Aspen e não era o contrário para Otto, Aspen sempre teria o cheiro de lar.

Antes mesmo deles chegarem na fachada da casa a porta foi aberta, Indila sorria com a sua irmã ao lado.

- Marrie, tu vois, il est là._ Indila dizia e Otto custava a entender com o pouco francês que aprenderá no duolingo.- Meu genro querido!_ Ela o recebe com um abraço.

- Você é mais bonito do que a Indila descreveu._ Marrie diz e logo o abraça.- Meu sobrinho é tão sortudo!

Otto estava vermelho, as palavras sumiram, seu rosto estava congelado em um sorriso.

Ela tinha gostado dele, tinha mesmo.

As duas entraram falando sem nenhum pudor da beleza de Otto e que estavam tão aliviadas pelo fato de Aspen ter um bom dedo para escolher homens.

- Eu não disse que elas iriam adorar você?_ Aspen sussurra ao pé do ouvido de Otto, antes de sair de trás do mais baixo ele deixa um beijo ali.

Não demorou muito para Marrie e Indila puxar Otto para cozinha para ajuda-las na cozinha, ou pelo menos tentar.

Lanternas

O céu estava laranja com o fim de tarde, Aspen admirava a vista que Nazaré de proporcionava, enquanto Otto estava vendado para não espiar a surpresa que seu namorado tinha lhe preparado.

- Estamos chegando?_ Ele perguntava brincando com os dedos.

- Quase lá._ Aspen diz com uma tranquilidade falsa.

O loiro estava com os ombros relaxados, com um meio sorriso no rosto, mas, na verdade, o seu coração batia em um ritmo acelerado, suas mãos estavam úmidas de suor, e pensamentos negativos rodeavam a sua mente.

E se ele dizer não? E se a resposta for “ah eu nunca pensei nisso, acho que não quero isso com um homem, desculpa mesmo, mas, acho melhor a gente terminar”. Mesmo o rapaz sabendo que essa possibilidades podiam ser baixas a sua mente ainda insistia em pregar uma peça o deixando cada vez mais indeciso.

- Você disse o mesmo a menos de meia hora atrás.

- Não é minha culpa você está perguntando de dez em dez minutos.

- Mas, é sua culpa você está mentindo para mim.

- Juro que não estou._ Bem, ele estava, ainda faltava mais de quarenta minutos para eles chegarem no local.

- Não posso nem olhar a visita?

- Não, você morou bastante tempo aqui pode reconhecer para onde estamos indo.

- Eu não venho para Portugal desde que eu tinha dez anos!

Aspen não consegue segurar a risada do nervosismo de Otto, mas, não porque ele achou engraçado, uma risada de puro desespero.

E se Otto dizer não porque ele o deixou irritado?

- Estamos chegando._ Aspen deu uma falsa garantia.

- Pode colocar música pelo menos?

- Vou conectar minha playlist.

- Tá, mas conecta a viagens de carro, não quero chorar ouvindo *Lana Del Rey*.

- Ei! Ela tem músicas alegres.

- Sim, você já me disse isso, mas, não provou até hoje._ O ruivo encosta a cabeça na janela enquanto as batidas de *The Acher* invadiam os seus ouvidos.

O céu já estava escuro quando enfim chegaram no destino, Aspen guia Otto até a sacada do restaurante que foi reservado apenas para os dois.

Dali dava para ver grande parte do Atlântico, Aspen clamava em silêncio para isso ser um grande impulsionador para que Otto dissesse sim.

- Vou tirar a venda._ Aspen anuncia indo para trás de Otto.

- Já não era hora!_ Assim que sua visão é liberada, Otto tem que fechar os olhos novamente e só volta abrir quando se acostumou com a claridade que as velas proporciona para aquele lugar.- Meu Deus! Isso é lindo!

Além das velas havia uma pequena mesa redonda, onde uma das famosas lanternas repousava. Logo os funcionários lançaram as lanternas para os céus deixando a noite ainda mais iluminada.

- Você fez isso para mim?_ Otto se vira erguendo a cabeça para olhar na imensidão azuis de Aspen.

- É... acho que sim._ Ele diz sentindo o calor subir dos pés e repousando em suas bochechas.

- Você é incrível!_ Otto se lança para o pescoço do mais alto que cambaleia segurando o seu namorado.

Espero que pense assim quando eu fizer o pedido, a mente perturbada por pensamentos negativos de Aspen pensou.

- Podemos acender aquela lanterna?

- Ainda não.

Com um bico nos lábios Otto seguiu Aspen para dentro do restaurante onde os dois jantaram. Ao voltar lá para fora, o céu já estava parcialmente iluminado pelas lanternas, e Aspen sabia que era hora de fazer o pedido que mudaria sua vida, e ele esperava que fosse para o lado bom.

Ao lado da lanterna tinha um fósforo grande.

- É..._ Aspen dizia enquanto Otto estava distraído olhando para os céus.-
Você sabe que mudou a minha vida, não sabe?

Aquelas palavras foram o suficiente para Otto fixa os seus olhos nos azuis cristalinos de Aspen, o que não o deixava tão confiante.

- Você também mudou a minha.

- Sou grato por você ter ido até mim._ O loiro diz pegando a pequena caixa no bolso traseiro de sua calça.- Desde daquele dia, você vem sendo o fator principal da minha vida mudar, e quero que isso continue por muito e muito tempo, quero que quando minha vida chegar ao fim eu saber que a dividi com a melhor pessoa que existe no mundo, ou melhor, no universo._ Aspen se apoia em um dos joelhos.- Não sei se você acredita nisso, ou se acredito em felizes para sempre, mas, saiba que você sempre vai ser o meu final feliz, Otto Lucca Lavrino quer se casar comigo?

Os pensamentos movidos pela insegurança de Aspen podiam dizer quantos “nãos” quisessem, mas, para Otto só existia uma resposta, que era o contrário de não, quando se trata de Aspen a resposta sempre vai ser...

- Sim._ O ruivo diz sentindo as lágrimas escorrer.- Sim, sempre sim, eu quero me casar com você.

Aspen sentiu seu rosto se inundar antes de se erguer e beijar o seu, agora, noivo.

.....

Obs: o local escolhido – Nazaré, Portugal, não foi por causa da Nazaré Tedesco – caso não saiba quem é, reveja seu critério de cenografia brasileiro – e sim, porque além de ser o país que o Otto nasceu é uma cidade que está localizada em cima de um penhasco.

E esse capítulo se passa mais ou menos um ano depois de Seguindo com Otto.

Quem me conhece sabe que eu não gosto da Taylor Swift, mas, reconheço que as músicas dela são incrivelmente apaixonante e era isso que eu queria passar com esse capítulo.

As lanternas que eu digo no capítulo é aquelas que tem em Enrolados – caso não saiba quais são, mais uma vez, reveja o seu critério de cenografia.

Mas estarei liberando fotos de Nazaré, Portugal, e das lanternas, bjs até o próximo capítulo 🤝



Melhor natal possível

Otto finalmente encontrou a caixa com “natal” escrito com caneta permanente em meio as bagunças que tem no sótão, com a ajuda de Aspen, ele desce e trás consigo a caixa.

- Não, não, não!_ O loiro que estava a frente do ruivo nos degraus, corre indo até a sala.

Otto que descia os degraus com uma caixa enorme e pesada tampando o seu rosto e contando com o auxílio do namorado, tenta espiar o que acontece na sala do casal, mas, acaba tropeçando e caindo sobre os últimos sete degraus.

- Otto!_ Aspen grita soltando o pedaço de árvore naftalina no chão e Heitor a pegando com seus caninos novamente, e correndo até o namorado.- Você está bem?!

- O Heitor está com a árvore na boca!_ Otto tenta se ergue, mas, acaba tropeçando nas pernas grandes de Aspen indo de encontro ao chão novamente.

Toda esta tragédia, pelo menos arrancou uma risada do bebê que, nesse momento, está deitado de bruços observando seus dois papai, em um tapete infantil rodeado de brinquedos e protegido por um cercadinho.

- Ele riu!_ Otto diz com um sorriso no rosto.

- Sim, ele riu!_ Aspen diz puxando Otto para si.

- Vamos, precisamos pegar aquela árvore antes que Heitor a destrua._ Otto usa Aspen de apoio para se ergue.

Antes de voltar a correr atrás de Heitor, Otto faz um pequeno carinho em seu filho que tem apenas nove meses e já tem tantas semelhanças com Aspen.

Após lidar com o cachorro muito travesso, e remontar a árvore, agora, foi a vez de Lomb correr pela sala atrás das bolas vermelhas cintilantes.

- Nunca mais monto uma árvore de Natal em minha vida!_ Otto diz se jogando no sofá.

- Ei! Ainda não terminamos!_ Com o pé, Aspen cutuca a costela de Otto.- Anda, seu preguiçoso, vá pegar a estrela.

- Faça você mesmo!

- Estou com o Ivo no colo!

Otto tira o rosto que estava enterrado na almofada e analisa os dois loirinhos.

- Ele tá muito parecido com você.

Aspen não conseguiu fingir que aquilo não era nada demais, seu sorriso era largo, os olhos brilhavam e seu coração era preenchido por um sentimento incontrolável, a mesma euforia que ele obteve ao ouvir Otto dizer “Sim, sempre sim” pela segunda vez, em um altar com seus amigos e família de testemunha, mas, de alguma maneira aquilo era diferente, era sensação de estar, enfim, criando uma família, que para muitos era algo errado e pecaminoso, mas, ali só havia amor e ternura, como isso poderia ser errado?

- Você acha mesmo?

- Claro que sim, vejo o seu amor nos olhos dele.

- Eu vejo o seu no sorriso dele._ Otto sorriu em ouvir aquilo, era bom ter aquelas duas pessoas em sua vida, toda noite ele se questionava como viveu tanto tempo sem eles.

Após posicionar a estrela e descer da cadeira, Otto acende ls pisca pisca indo ao lado de seu marido e seu pequeno.

- É, vamos ter um Natal.

- O melhor Natal possível.

Com a distração dos dois em ver Ivo tentar agarrar as luzinhas que piscam sincronizadas um pouco distante de seu alcance, nem perceberam uma certa gata agarrando com suas garras os fios.

- Ah meu Deus! Lomb!

Obs: estou escrevendo isso as 02:38 da madrugada, não tenho total certeza de que está bom, talvez eu tenha que reescrever pela manhã, mas, se você não percebeu, isso era para ser mais ou menos uma comédia romântica, então releia e da muitas risadas.

E se você também não percebeu, eu adoro escrever capítulos onde temos a presença do pequeno Ivo.

E só para constar essa é a mesma casa que a do especial do Eternal Sunshine, pois estou escrevendo os dois no mesmo dia ☺

*Juan do dia 05 de maio falando (quase dois meses depois) eu não
reescrevi, espero que esteja bom!*

Topo do prédio

Virando a placa que indicava que o café havia sido fechado, Aspen solta um suspiro longo e pesado. Seus ombros doíam em sincronização a sua cabeça, ele só pensava em uma coisa, estar em casa deitado sobre os braços de Otto e seus pés entrelaçados com cobertores pesando sobre os seus corpos.

- Aspen, Hannah e eu vamos a um pub, quer vim conosco?_ Alisson dizia já tirando o seu avental.

- Hoje não dá, vou buscar Otto em seu trabalho.

- Leve ele._ Hannah diz soltando o cabelo volumoso do coque.

- É... que._ Aspen começava com uma de suas várias desculpas quando foi interrompido por uma de suas colegas de trabalho.

- Você precisa parar de escondê-lo de nós.

- Sim, qual é o real problema?_ Hannah diz posicionando as mãos em sua cintura.- Somos nós?

- Não, nada disso._ Ele diz negando com a cabeça.- Só estou exausto, por que não saímos na sexta?

- Sexta?_ Alisson dizia olhando para outra que por fim deu por ombros.- Por mim tudo bem.

Após isso, Aspen não se demorou para entrar em seu Tesla e ir até a botique em que Otto fazia estágio. O ruivo estava sentado no meio fio apoiado o rosto em uma de suas mãos. Era impossível dizer que Otto não chamava atenção das pessoas que passavam ao redor, mesmo aos vinte e quatro anos ele exalava uma áurea juvenil, aparentando ter dezoito anos, e essa não era apenas a opinião de Aspen, mas, também das diversas pessoas que passavam ali e demoravam os seus olhares no ruivo.

- Oi._ Aspen diz tocando o pé de Otto com o dele.

- Oizinho._ Aspen podia jurar que o sorriso de Otto livrou uma grande parte de seu cansaço.

- Demorei?

- Não, não._ O ruivo se ergueu.- Tenho que te mostrar algo.

- O que?

- Vem comigo._ Os dedos pequenos se entrelaçou nos grande de Aspen o guiando até o local onde ele trabalha.

Só de ver os degraus, Aspen sentiu os ossos em seu corpo pesarem, agora o loiro sentia a sensação que o namorado tinha após correrem juntos, e estava quase implorando para ser carregado, assim como Otto fazia.

E Aspen negava todas as vezes que Otto pedia por isso? Óbvio que não!

Sendo guiado pelo namorado, Aspen foi guiado até o terraço daquele prédio onde o vento era mais violento, mas, o sorriso de Otto aquecia todo o corpo de Aspen.

- Olhe ali!_ Otto apontava para o horizonte.- Dá pra ver o Big Bem daqui!

O sol já estava dando o seu adeus e o crepúsculo o seu olá, a vista e o clima não eram de lá grande coisa, já que para Aspen, o melhor clima era a temperatura corporal de Otto e a melhor paisagem era o sorriso do mesmo.

Aspen passou os braços em volta da cintura de Otto juntando seus lábios e sentindo todo o cansaço físico deixar o seu corpo.

Argentina

Já fazia um tempo que Otto e Asoen queria conhecer Buenos Aires, e agora, junto a suas melhores amigas, o casal conhecia o país.

Estavam no último dia da viagem, Vera queria conhecer a Puente de la Mujer, e deixar um cadeado com a sua inicial e de sua amada, já por sua vez, Aspen tinha colocado na cabeça que precisava de um mangá em espanhol, e por isso, os dois caminhavam por um bairro tranquilo que a livraria Liang era localizada.

- Prometo que essa é a última que nós vamos._ Aspen diz abrindo a porta do local para que o ruivo entre.

- Tá bom, podemos ir no shopping depois daqui, talvez lá você ache.

Aspen sorriu antes se ir até o balcão falar com um senhorzinho asiático que parecia carismático, já por sua vez, Otto caminhava pelas estandes de livros passando o dedo pelas lombadas dos livros, até um chamam a sua atenção e ele o retirá-lo da prateleira dando uma folheada.

- Se pegou tem que pagar._ A voz infantil de um garotinho assustou o Otto.

- Eu não peguei._ O ruivo colocou o livro de volta no lugar se preparando para ir de volta para o lado de seu namorado.

- Eu vi que pegou._ O Asiático que ajeitava o óculos em seu rosto redondo voltou a insistir.

Com um suspiro longo e pesado o ruivo se aproximou da criança.

- Qual é o seu nome?

- Sora._ O menininho disse.- Será Championg.

- Eu sou o Otto, vamos fazer assim, eu te dou cinco pesos e o assunto morre aqui, tá bom?

- Dez pesos.

- Nove.

- Doze.

Otto olhou por cima do ombro vendo Aspen o espia-lo pelo canto de olho, ele sorriu para demonstrar que estava tudo bem.

- Certo, doze.

Otto abriu a sua carteira entregando o dinheiro para o menino que brincava com lego e ligo depois indo para o lado do seu namorado.

-... ah claro, desculpe o incomodo.

- Incomodo algum meu filho, lamento não termos nada que lhe agrada aqui._ O senhor sorri para os dois.

- Agradeço mesmo assim, tenha uma boa tarde.

- Para vocês dois também.

Aspen seguiu para fora da livraria sendo seguido por seu namorado.

- Não tinha nada lá?

- Eles vendem mais livros clássicos, que ir encontrar com as meninas?

- Podemos passar no shopping para ver se lá tem algo.

Aspen sorriu entrelaçando seus dedos ao de Otto seguindo para o shopping, nem percebendo que a criança os observava pela grande janela que a livraria tinha e os admirando pelo tal ato de amor que talvez nunca conseguiria dar.

Os: é o Championg, da história que eu achei uma merda e não coloquei no drive, mas, pasmem, eu iria colocá-la no drive em março, mas, de alguma maneira eu perdi todos os capítulos.

Noite do filme

Aspen termina de encher os copos com refrigerante os colocando com todo o cuidado em cima da bandeja, enquanto Flora despejava a pipoca em um pote grande.

- Você odeia ter comprado uma pipoqueira._ Ela diz jogando sal sobre o alimento.

- Só faz uma semana que nós se mudou, nem sei se isso vai dar certo.

- Aspen vocês ao oficializaram o que vinham fazendo a tempos, Otto não saía do seu apartamento.

- Eu sei, mas, você acha que ele está confortável com isso?

- Bom, pelas ligações que ele faz todos os dias com a Vera, parece que ele está adorando._ Ela experimenta a pipoca antes de jogar mais sal na pipoca.- Adorando é pouco, ele está amando morar com você Pen.

- Você acha isso mesmo?

- Só não acho, como eu tenho certeza._ Ela pega o pote.- Agora vamos, tenho a sensação que na semana passada os dois já escolherem o filme.

Aspen sorri seguindo a Flora para fora da cozinha.

- Tá, a gente só coloca para eles ter opção._ Otto diz não percebendo a chegada dos outros.- É óbvio que eles vão escolher men...

- Escolher o que?_ Flora diz se sentando entre os dois.

- Já escolhemos os filmes._ Ver inicia se acomodando ao lado de sha namorada.- Harry Potter ou Meninas Malvadas?

Otto ajuda Aspen a distribuir os copos de refrigerantes.

- Se lembrando que um deles é um clássico dos anos dois mil, referência até hoje, enquanto o outro é apenas bruxos.

- Ei eu gosto de Harry Potter!

- Tá tudo bem floquinho, não dá para ter bom gosto em tudo._ Otto alisa o rosto do loiro antes de se sentar o mais próximo que consegue dele.

- Vamos de votação._ A Vera diz.- Quem quer o clássico dos anos dois mil, Meninas Malvadas, levante a mão.

Fazendo a vontade se sua recém namorada, Flora se junta a dupla erguendo a mão, enquanto Aspenz cruza os braços fazendo beicinho.

- Oh que fofo!_ O ruivo dá um beijo em seu namorado que com tal atitude não consegue manter a marra.- Na próxima semana você escolhe o filme, tá bom?

Aspen assente mesmo sabendo que na próxima semana estarão assistindo algo da vontade do ruivo e de sua amiga, assim como nas semanas anteriores, e de alguma forma, isso o deixa contente.

Luigi e Mário

Aspen acabava de deixar o banheiro com os fios loiros ainda molhados.

- Com qual roupa você vai?_ Otto questionou com uma falsa inocência notória em sua voz.

- Não tenho certeza, mas, acho que vou com aquele moletom que eu comprei na semana passada, por que?

Otto saltou da cama correndo com as suas pernas miúdas até o closet que os dois dividiam juntos voltando com uma sacola de papel se sentando ao lado do namorado.

- A academia está fazendo bastante efeito hein._ Otto diz dando um soquinho no abdômen exposto de Aspen.- Mas, enfim, eu estava pensando em a gente usar algo combinando.

- Não._ O loiro diz antes que possa ser convencido como da última vez.

- Você nem viu ainda._ Otto fez um beicinho tirando dois moletons, um verde e o outro vermelho.- Eu ia comprar jardineiras, mas, não encontrei nenhuma do seu tamanho.

Essa era uma das poucas vezes que Aspen agradecia o seu excesso de altura.

- Você não iria usar sua camiseta do Super Mário?

- Tá frio._ Ele diz dando o moletom vermelho para o namorado.- Como eu não encontrei a jardineira, comprei bonés.

Com um sorriso maior ainda, o ruivo tirou dois bonés com cores correspondentes aos moletons e cada um com a inicial L e M bordadas.

- Gostou?

- Não podemos usar no halloween?

- Não, estamos indo assistir Super Mário, temos que nós vestir assim!

- Você pegou esses bonés na sessão infantil?

- Não!_ Otto diz passando os braços em volta ao pescoço exposto do loiro, posicionando suas pernas em cada lado do corpo do loiro se aconchegando no colo de Aspen.- Não faria isso por mim?

- Otto...

- Não seja cruel comigo._ O mais novo disse em um tom de voz contido e manhoso desarmando qualquer defesa que Aspen tinha em seu coração.

Era impossível de dizer não para Otto.



A primeira coisa que Flore fez ao ver o casal que subia pelas escadas rolantes, foi rir, sendo acompanhada por Vera.

Otto usava um jardineira por cima do seu moleton verde que combinava perfeitamente com o boné que o ruivo exibía em sua cabeça, igualmente Aspen, só que vermelho e sem a jardineira.

- Oizinho._ Ele diz balançando seus dedos no ar.- Vocês também vieram combinando!

Ele dizia enquanto apontava para as duas que estava uma com um vestido vermelho e a outra verde.

- Sim, só que mais discreto que vocês._ Flora diz.

- Enfim, o que acharam?_ O ruivo deu uma voltinha.

- Eu achei..._ Flora volta a dizer mas logo é interrompida pelo “shh” de Aspen.

- Não comente.

- Eu gostei._ Vera diz para Otto.- A jardineira deu uma ótima valorizada para a sua bunda, e o Aspen fica legal de boné, devia usar mais vezes.

- Sim, vou comprar mais alguns para ele.

- Que tal a gente ir assistir o filme?_ O loiro diz claramente tentando fugir do assunto.

- Não seja ranzinza.- Otto diz dando um beijo na bochecha do outro.

Tristonho

Otto desvia a sua atenção de seu celular após escutar o quinto grunhido de seu namorado, que enfiava os dedos em seus próprios cabelos os puxando.

- Acho que o seu pai está precisando de uma pequena distração._ O ruivo cochichou para felina em seu colo.

Ele esperou até o sexto grunhido de Aspen para tirar com cuidado Lomb de seu colo, que por sua vez, não gostou nem um pouco da ação, já que igual ao seu tutor soltou um grunhido triste e arrastado.

Otto não evitou sorrir ao perceber a semelhança.

Dedilhando os ombros do mais velho, Otto passa as pernas por cima das do Aspen, se aconchegando em seu colo.

- O que houve?_ Em um som quase inaudível, Otto o questiona.

- Números, eles me deixam confuso._ Aspen diz soltando o lápis adentrando por debaixo da camisa de Otto tocando a sua pele fervorosa.

- Você deveria descansar um pouco._ O mais novo diz enlaçando o seu pescoço juntando sua testa a de Aspen.- Você já tá estudando a horas.

- Tenho prova na próxima semana._ Aspen já havia se esquecido o que estudou o dia inteiro, apenas com essa pequena interação com o seu namorado.

- Se estiver cansado, não vai adiantar nada ter estudado.

- Talvez você tenha razão._ Otto diz roçando os lábios nos de Otto.
- Vá para cama._ Aspen arqueia as sobrancelhas com a ordem do português.- Vou preparar um brigadeiro.
- Brigadeiro?
- Sim, podemos assistir aquele anime que começamos juntos e eu posso fazer uma massagem em você._ Otto diz deixando o colo do outro.
- É, vou tomar um banho._ Diz Aspen fechando o caderno.- Gelado.- Ele diz ao se levantar e esticar a sua camiseta com a intenção de esconder a sua ereção.

Família Lavrino

Após um bom tempo esperando, Otto finalmente escuta os passos de Aspen pelas escadas.

- Tô pronto._ Diz ele ajustando o relógio em seu pulso.- Vamos?

- Vai mesmo assim?

Após analisar a sua própria roupa, Aspen analisa a de Otto com o cenho franzido.

- Não vamos em um churrasco?

- Sim, mas, o que você entende com churrasco?

- Ir em uma churrasceria?

Com uma risada, Otto deixa o sofá indo até o loiro.

- Vamos só pra casa da minha mãe._ Ele diz pegando a mão de Aspen entre as suas.- Vamos ficar na beira da piscina, pode ir de bermuda e chinelo.

- E o churrasco?

- Tem uma churrasqueira lá._ Ele diz visando acima da cabeça do loiro.- Acho que vai ser a Zaya quem vai cuidar da churrasqueira.

- Zaya?

- É, ela é a esposa do Orlando, que é o meu primo.
- Seus primos vão está lá?
- Sim, por isso disse que era um churrasco com os Lavrinos.
- Pensei que seria só você e a Olivia.
- Não, vai todos, os meus tios, as minhas tias, meus primos, os filhos dos meus primos, meus avós, a família toda.

Com jma cara de espanto, Aspen volta para o segundo andar se trocando e seguindo com o seu namorado para a nova residência de Ophelia.

- Vocês chegaram!_ Diz a mãe de Otto abraçando Aspen.- Senti sua falta, comprei vários refrigerantes para você!_ Ela diz entrelaçando os braços com o de Aspen e com passos calmos eles caminham pelo jardim da casa.

- Obrigado, mas, não precisava.

- Óbvio que precisava, não vai vim até minha casa e não beber nada._ Ela diz o puxando para o interior da casa.- Otto vá falar com seus avós, vou mostrar a casa para o nosso loirinho.

Após um breve tour, Aspen foi deixado próximo à piscina com uma Coca-Cola e um prato com churrasco em mãos. Era difícil encontrar o seu ruivo em um mar de cabelos alaranjados, no entanto Aspen estava tão acostumado a admirar os cachos de Otto enquanto o mesmo dormia, tão acostumado em enterrar seu dedos nos cachos cor de fogo e cheiro de outono que Aspen podia ter a certeza que reconheceria Otto mesmo na completa escuridão, se ele fosse mudo e o ruivo surdo, ele o reconheceria em outras vidas, em outros corpos, em outros tempos e

ainda sim o amaria em cada um deles até que a última estrela do universo se apagasse na completa escuridão.

- Uh, eu senti isso._ Um dos vários ruivos diz se aproximando de Aspen.

- Sentiu o que?_ O loiro vasculha o ambiente exterior em busca de algo fora do comum.

- A conexão de vocês._ O ruivo diz roubando um pedaço de churrasco de seu prato.- Sou Caio, sou primo do Ott e da Liv, você é o Aspen, não é?

- Sim, sou eu.

- Tia Ophelia não fala de outra pessoa no grupo da família.

- Ah, sério?

- Sim, mas Caio não fala por mal._ Diz outro ruivo se aproximando.- Pelo contrário, na verdade, sou Ichiro, é bom te conhecer.

- Sim, sabe, depois do último relacionamento, é bom ver o Otto bem e feliz.

- Último relacionamento?_ O loiro questiona, claramente confuso.

Último relacionamento? Otto já namorou alguém antes de Aspen?

- É, sabe, a Amélia._ Caio sussurra o nome da ex de Otto.

Notando a confusão do namorado do primo, Ichiro passou o braço por cima do ombro de Aspen.

- Foi a primeira namorada do Otto, começou quando ele tava deixando o ensino médio, era bom no início o pior mesmo foi quando os dois foram para Portugal cuidar do restaurante do Orpheu._ O ruivo de olhos puxados diz em um tom contido.

- Ela começou a ser extremamente tóxica._ Caio diz no mesmo tom que seu primo.- O proibiu de falar conosco, o fez parar de jantar assim ele perdeu muito peso e ele começou a beber muito e a fumar também.

- A Liv precisou ir até Portugal para trazê-lo até o Brasil, o Opheu diz que as duas saíram nos tapas no meio do restaurante.

Aspen arregala os olhos os direcionando a ruiva que brincava com gêmeos na piscina.

- Tá tudo bem?_ Otto diz afastando Aspen dos toques de Ichiro.- Caio e Ichiro falaram merda para você?

- Não, não._ Ele diz encontrando a imensidão castanha que eram os olhos de Otto.- Eu te amo._ Ele diz em um sussurro alisando as bochechas de Otto.

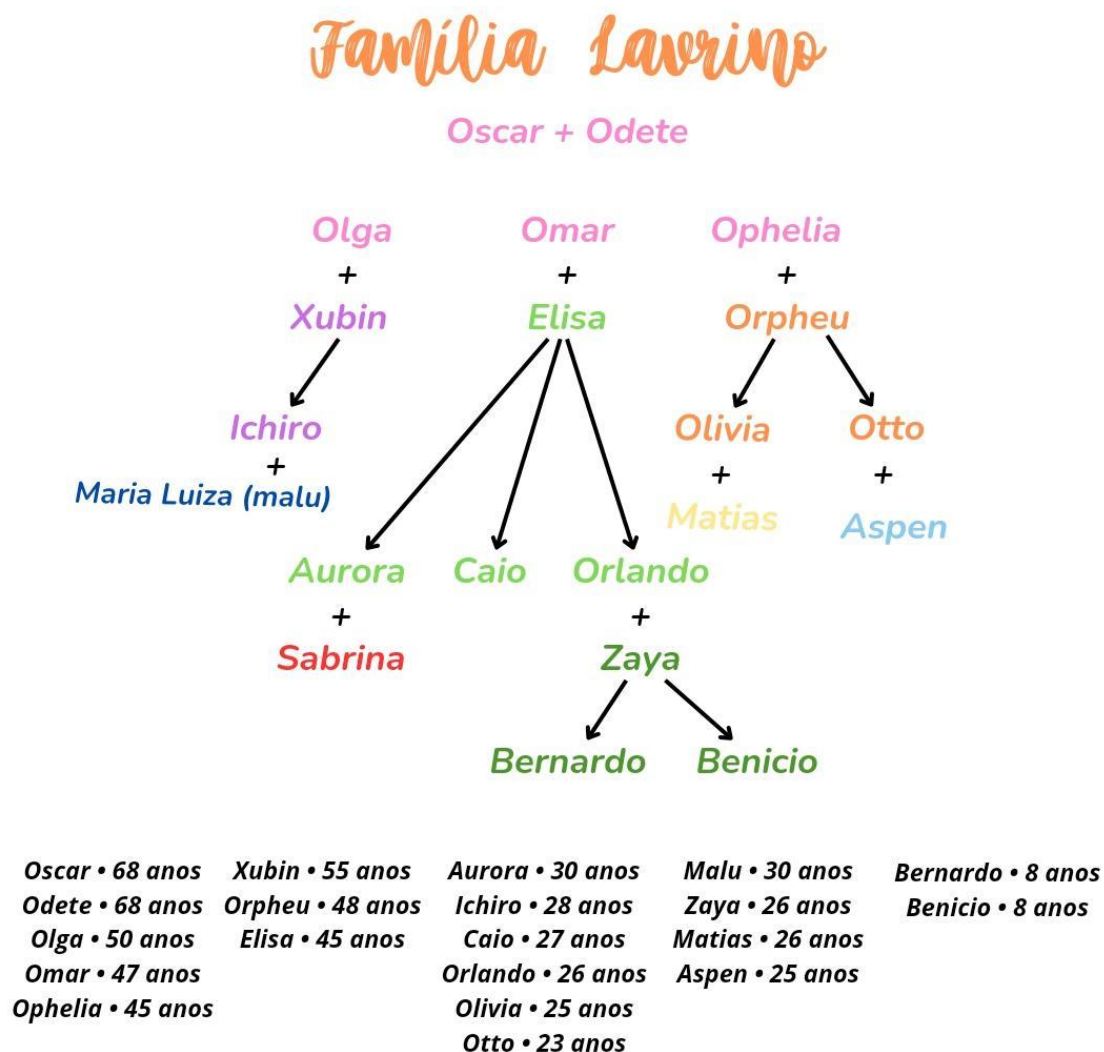
O ruivo sorriu surpreso.

- Eu também te amo._ Ele diz ficando nas pontas dos pés selando os lábios dos dois.

Obs: Estava relendo Fui Até Aspen, e percebi que fiz algo sem nem perceber, lá o Otto diz que não se sente em casa desde que deixou Portugal, mas também cita que foi embora de lá muito cedo, ou seja, ele só sentiu

em casa quando conheceu Aspen, pois, ainda estava preso em seu antigo relacionamento com a Amélia.

Pequena árvore genealógica da família Lavrino:



Ratos de academia

Otto procurava alguma mancha de suor em sua camiseta antes de se posicionar na frente do espelho.

- O que está fazendo?_ Aspen pergunta por trás de Otto.

- Tirando foto, nunca fez isso quando veio na academia?

Aspen vasculha a sua mente em busca de qualquer momento que fez algo parecido.

- Não, acho que não._ O loiro nega.- Bom, vou encher a minha garrafa, já volto.

Após tirar algumas fotos, o ruivo desce em direção ao bebedouro.

-... É mesmo?_ Uma moça diz alisando os músculos do namorado de Otto.- Você vem sempre aqui?

Com um sorriso desconfortável, Aspen dá um passo para trás em uma tentativa de se afastar dos toques da estranha.

- Pen, já pegou sua água?_ Otto diz entrelaçando os seus dedos aos de Aspen o puxando para si.

- Já, acho que já._ O loiro diz suavizando a tensão em seus ombros.

- Você é gay?_ A loira diz como se estivesse ofendida.- Que desperdício.

Com os punhos cerrados, Otto dá um passo a frente.

- Desperdício?_ Ele questiona entre dentes.- Desperdício é você não participa de um concurso para fubancas, com toda a certeza você ganharia. Vem Pen, eu quero uma coxinha.

A floquinho

- Pen, acho que vou precisar da sua ajuda._ Otto diz segurando a caixa de papelão em suas mãos.

- Só um minuto!_ O loiro diz dando a volta no carro e abrindo a porta para o seu namorado.- Pronto.

Com a ajuda de Aspen, Otto deixa o carro com a caixa repleta de mudas de carvalho branco e acompanha o loiro pelo parque.

- Já pensou nos nomes?_ O mais velho questiona bisbilhotando o conteúdo da caixa.

- Hum, não consegui pensar para todas._ Ele faz um beicinho.- Por isso vou chamá-las de Floquinho.

- Floquinho?

- Sim, onde vamos planta-las?

- Bem ali, onde a senhora Margareth esta._ Onrevni diz apontando.

Com suas pernas miúdas, Otto corre até onde tem maus de meia dúzia de idosos os cumprimentando.



- Uh, vocês trouxeram bastante mudinhas._ Senhora Margareth diz para Otto, que por sua vez está com a língua para fora – a mordendo – focado em enterrá-las restando a Aspen responde-la.

- Sim, Otto meio que exagerou na hora de comprá-las.

- Mas é bom, mais árvores no futuro._ A idosa diz com um sorriso.

- Foi isso que eu disse para esse tonhão._ Otto diz deixando um beijo na bochecha de Aspen.

Com as bochechas coradas ele direciona o seu olhar surpreso a velhinha que sorria gentilmente para o casal.

- Eu sabia!_ Ela diz batendo palmas com o sorriso cada vez maior em seus lábios.- Inês, Inês, eu estava certa!_ Ela corre até o grupo de idosas.- Eu venci, venci a aposta!

Tirando as luvas, Otto arqueia as sobrancelhas entrelaçando os seus dedos ao de Aspen o guiando para fora dali.

- Aquelas velhas estavam apostando para saber se éramos um casal?

- Acho que sim.

- Achei que fosse óbvio que somos gay._ Ele diz mexendo nos tons apagados de ruivos que estão começando a criar ondas.- Semana passada você veio com uma camiseta da Lana Del Rey.

- Não é todo mundo que conhece ela.

- Que blasfêmia!_ Otto exclama.- Todos conhecem a deusa da tristeza.

Planos futuros

Poderia ser mais uma sexta-feira normal, se não fosse pela aflição que Vera remoia dentro de si, e era por isso que ela se prolongava no banheiro.

- Sinto que se eu demorar mais um dia para fazer o pedido irei explodir._ Ela sussurra próximo ao autofalante do celular.

- Então, faça o pedido hoje._ Otto diz do outro lado da linha.

- Quero que seja algo especial.

- Vá por mim, para Flora você já é especial o suficiente.

- Queria ver o que você diria se Aspen pedisse você em casamento antes de vocês dormirem.

- Diria sim, uai. Seria um momento especial, pois ele teria se sentido confortável para fazer o pedido em um lugar íntimo para nós dois._ Seu amigo ficou em silêncio por um instante.- Vocês estão no México, leva ela para ver a lua e peça.

- Oi Vera._ A voz de Aspen soa um pouco distante na chamada.- Vai lá e arrasa.

- Você estava escutando?

- Não, ele acabou de sair do banho, vou desligar._ Otto solta uma risada abafada, provavelmente de algo que Aspen fez.- Vai lá e arrasa, quero ser padrinho.

- Padrinho?

- Tchau V, confio em você.

Soltando um suspiro pesado, Vera deixa o banheiro indo até o pé da cama.

- Quer ir vê a lua?

Tirando os olhos da tela do notebook, Flora abre um sorriso.

- Quero, claro.



Playa Del Carmen estava completamente vazia naquele horário, Vera segura a mão de Flora como se sua existência estivesse prestes a sumir e só Flora poderia salvá-la de não ser esquecida por todos.

- Eu estava falando com o Otto._ Ela diz segurando a outra mão da Flora prendendo os seus olhos pretos aos verdes de Flora.- Tenho que lhe contar algo.

- Também tenho.

Com o terror crescendo dentro de si, Vera lutou arduamente para não desviar do olhar de sua namorada.

- Pode dizer primeiro._ Ela tentou abrir um sorriso.

- Não, o que você tem a dizer parece ser bem mais importante._ Flora diz apertando as suas mãos e abrindo o mais lindo dos sorrisos.

- Tá, sei que não digo isso com tanta frequência, mas eu te amo, e amo muito e quero te ter ao meu lado pelo resto da minha._ Vera sentia todo o seu corpo arder.- Mas, não assim, não quero ser apenas a sua namorada, quero ser algo além disso, quero que você seja minha esposa e eu quero ser a sua, Flora Petry, quer casar comigo?

Após uns minutos em silêncio, Flora piscou incrédula.

- Você quer se casar comigo?

- É bem idiota, não é?_ A mais baixa diz saindo dos toques da outra.- Esquece, sei que você não pensa em casamento, foi idiotice, só esquece._ Vera diz caminhando de volta para o hotel.

- Não, não!_ Flora grita correndo até Vera._ Não é._ Ela diz segurando o rosto de Vera em suas mãos.- Não é idiotice, eu quero me casar com você, é óbvio que eu quero, quero muito além disso, quero ter filhos com você, quero ter uma família com você.

- Você quer ter filhos comigo?

- Sim, é muito cedo?

- Não, é perfeito._ Vera diz beijando a sua, agora, noiva.- Vamos se casar e ter quantos filhos você quiser, eu te amo!

- Eu amo muito mais!

E-mail: Até Seguindo com Otto



De Biscoitinhotto@gmail.com



Para MontanhaAspen@gmail.com



Seguindo com Otto

As vezes não precisamos de um motivo triste/decepcionante para terminar um relacionamento, as vezes só o amor e a conexão não basta, o bom convívio é importante mas, você ainda sente que falta algo, vocês querem o mesmo para o futuro, mas e se o termo futuro dele é diferente do seu?

Continuarei te amando, talvez não ame ninguém como amei você, acredito que você seja o amor da minha vida.

Mas, nem tudo é para sempre, na verdade, nada é para sempre.

Com todo o meu coração amor

Otto

Bônus: Filme, chuva e sexo

Uma tempestade caía lá fora acompanhada de raios e trovões, atrapalhando o casal que tentava maratonar The Vampire Diaries.

- Da para aumentar mais um tiquinho?

- Se eu aumentar mais, os vizinhos vão reclamar, de novo._ Aspen diz enfiando os dedos nos cabelos ruivos de Otto e os puxando.

- Eu odeio a chuva._ Otto diz cruzando os braços e fazendo um beicinho.

- Eu não._ Aspen diz beijando o beicinho irresistível de Otto.- Começamos a namorar depois que se beijamos debaixo dela.

- Vendo por esse lado._ Otto diz passando uma das pernas por cima de Aspen se aconchegando em seu colo.- Eu amo a chuva.

Aspen passou as mãos por debaixo da camiseta de Otto – que na verdade, era sua – pressionando os dedos os seus dedos na pele quente de Otto.

- Quem se importa em assistir._ Otto diz em um sussurro rouco e lento.

- Foda-se assistir!_ Aspen diz concentrando os seus beijos ao pescoço de Otto.

A chuva foi se intensificando assim como os beijos e toques que Aspen direcionava ao mais novo. Ao perceber, que assim como ele, Otto estava duro, Aspen deslizou as suas mãos até as coxas do ruivo o erguendo.

Em meio aos tropeços na escuridão, os chegam enfim em seu quarto, Aspen o deita em sua cama sem tirar os lábios dos de Otto.

- Tem..._ Otto diz em meio a um gemido.- Certeza disso?

- Mais do que o meu nome.- O loiro murmura.

A sua língua passeia por diversas partes do corpo de Otto, seus gemidos e lufadas ecoam pelo quarto formando melodias ao ouvido de ambos, quando terminam, seus corpos estão lambuzados, as sardas de Otto estão tomadas pelo rubor os cabelos ondulados estão grudados em sua testa e o seu corpo tem uma camada fina de suor o que não é muito diferente de Aspen que ainda está ofegante e sorrindo com os lábios inchados e cortados.